

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Mercedes de Souza Banzatto

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO PARA O
ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Juiz de Fora

Ano 2019

Mercedes de Souza Banzatto

**TÍTULO: O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico.

Orientador: Prof. Dr^a. Andrea Silveira de Souza.

Juiz de Fora

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Banzatto, Mercedes de Souza.

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA / Mercedes de Souza Banzatto. -- 2019.

28 p.: il.

Orientadora: Andréa Silveira de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2019.

1. Desenvolvimento do Plano de Aula. 2. Definição dos Objetivos. 3. Recursos Didáticos Tics. 4. Atividades a Serem Desenvolvidas. 5. Considerações Finais. I. Souza, Andréa Silveira de, orient. II. Título.

Mercedes de Souza Banzatto

**TÍTULO: O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 27 de abril de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Andrea Silveira de Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a. Sheila Rigante Romero

Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecer que alguém fez e faz a diferença em um momento importante de nossas vidas, a fé, intuição e perseverança é o que nos tornam capazes de realizações ao longo da vida.

Quando me inscrevi neste curso sinceramente não me sentia capaz, pelo fato de ter poucos recursos e saber que não poderia colocar em prática o que eu iria aprender. Mas uma pessoa iluminada acreditou que eu conseguiria e assim poderia fazer a diferença, me indicou o curso e não mediu esforços que eu me candidatasse. Quando consegui, sua felicidade foi maior que a minha, portanto, se chego a esta etapa final foi porque meu amigo e pai de Santo Wolney Junior (Dudu) acreditou em mim. Obtive muitos incentivos e apoio ao decorrer deste curso principalmente por parte do meu marido e dos meus filhos.

Na escola em que atuo era expressamente proibido o uso de qualquer tecnologia, em muitos de meus trabalhos a dificuldade de produção de vídeos e fotos foi impossível.

Mas insisti e aos poucos conquistei o direito e a confiança da equipe gestora no uso de tecnologias em sala de aula.

Posso afirmar que o sucesso foi tanto que o município onde atuo e resido me escolheu para o Programa Escola Conectada e me indicou como articuladora geral do município, ou seja, hoje oriento os professores da rede municipal como usar a tecnologia em sala de aula. Com o progresso do projeto já estamos classificados para receber os recursos de internet e tablets gratuitos.

Então, afirmo que este curso não só mudou e qualificou o meu aprendizado como de uma cidade inteira.

Não posso jamais deixar de citar e homenagear os professores deste curso que com muita paciência, agilidade e cumplicidade me apoiaram e me orientaram sempre com muita atenção e respeito nas dificuldades que encontrei.

Agradecer sempre será pouco, o que conquistei não tem parâmetros e nem fim, somente fazer por merecer o alcançado e não desistir jamais.

Segundo MUNANGA, Kabengele (2005), os africanos contribuíram para a cultura brasileira em vários aspectos: dança, música, religião e culinária. Essa influência se faz notar em grande parte do país. A cultura afro-brasileira é particularmente destacada em virtude da migração dos escravos. Porém, o que muitos esquecem é que somos seus descendentes pela miscigenação. Alguns não se consideram por aparentar serem totalmente brancos, mas se pesquisarem sua árvore genealógica se surpreenderão com sua descendência em comum principalmente em relação a ter esperança, pois, acredito que foi a maior herança deixada para nós. Brasil e África tem o propósito de enriquecer e ampliar conhecimentos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Como Pesquisar no Google	15
Figura 2- Anfitriões da Copa do Mundo	15
Figura 3- Rio de Janeiro Cope Town.....	16
Figura 4- São Paulo e Johansesburgo	16
Figura 5- Acarajé	17
Figura 6- Cozido de Carne com Legumes	17
Figura 7- Churrasco	18
Figura 8 - Cuscuz.....	18
Figura 9- Culto aos Orixás.....	19
Figura 10 - As Baianas de Salvador	19
Figura 11 - Relação entre o Catolicismo e a Umbanda	20
Figura 12 - As Baianas do Congo.....	20
Figura 13 - Capoeira Brasil Colônia.....	20
Figura 14 - Capoeira Brasil Atual	21
Figura 15 - Floresta Amazônica	21
Figura 16 - Floresta do Congo	22
Figura 17 - Desmatamento no Congo.....	22
Figura 18 - Desmatamento na Amazônia	22
Figura 19 - Açaí Produto Brasileiro	23
Figura 20 - Dendê Produto Africano	23

RESUMO

O intuito deste plano de aula é trabalhar com os alunos o conteúdo Brasil e África, nossa descendência, no contexto do componente curricular de Geografia. Além de possibilitar o conhecimento acerca da questão de ancestralidade e heranças étnicas culturais, a riqueza de conhecimentos, é importante a inserção do uso das Tics como ferramenta de pesquisa a fim de complementar método de aula tradicional. O próprio livro didático não está atualizado por se tratar de um material que foi impresso há quatro anos. Em termos históricos, seria coeso, porém na atualidade de estudo dos alunos está ultrapassado pelo fato das mudanças e evoluções políticas, econômicas, sociais, culturais e até geográficas tanto em relação ao Brasil quanto a África. Inovar, no método de aprendizagem se torna desafiador tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que os processos convencionais de ensino e aprendizagem já não atendem mais às demandas da sociedade moderna. O impacto da tecnologia nas relações pessoais, sociais e econômicas é sensível e dinâmico. O tempo todo somos obrigados a adaptar nossas vidas às transformações da era da informação e do conhecimento, que evolui em grande escala e ritmo acelerado. Usar a tecnologia de modo eficaz torna o aluno mais ativo e engajado, por meio da oferta de recursos mais atrativos. Lecionar de uma maneira nova e divertida, utilizando a tecnologia é renovar conceitos, métodos e valores. O plano de aula baseia-se em atualizações que o livro didático em uso não possui, em trabalhar em grupo lidando com diferenças e desafios, a utilização de sites de busca e pesquisa utilizando a internet no intuito de explorar novos conhecimentos. A conscientização seria aprender a aprender e assim ampliar saberes de formas e recursos diferenciados. Adaptar a educação tradicional com a utilização do uso de tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologia. Inserção, Desafio.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA.....	12
2.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.....	12
2.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.....	12
2.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	13
2.4 PÚBLICO-ALVO.....	13
2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	13
2.6 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	14
2.7 TEMPO PREVISTO.....	14
2.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	14
2.9 PRODUTO.....	24
3.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
4.REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A inclusão das Tics se torna cada vez mais necessária dentro de cada espaço de aprendizagem, baseado em uma mudança de hábitos e paradigmas estabelecidos nas relações diárias entre alunos e professores. Não basta esperar que a transformação chegue até a sala de aula, ela precisa ter um ponto de partida dentro do ambiente escolar.

Sabemos que as realidades das redes de ensino municipais e estaduais apresentam questões que prejudicam a adoção de tecnologia nas salas de aula. Como comprovação desta afirmação é o Projeto Educação Conectada que o governo está implantando com as escolas das redes municipais e estaduais na qual sou articuladora geral do município que atuo. Como exemplo de alguns desses desafios conhecidos e legítimos, temos que apresentar e encontrar formas de modificar esta situação, diante disso, a parceria resultou em um diagnóstico, e o mesmo gerou uma central de apoio, o articulador auxilia no seu município os educadores sem formação ou interação na área a utilizar de maneira gradual as TICs em sala de aula.

Apresento aqui um plano de aula para o componente curricular de Geografia, a ser aplicado em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, que tem como temática “Brasil e África, nossa descendência”. Nesse plano de aula está implicada a abordagem das diferenças sociais, culturais, econômicas e geográficas tanto do Brasil quanto do continente africano, com o objetivo de valorizar a cultura dos povos e sua essência, destacar as contribuições dos povos africanos para a economia e crescimento do Brasil, identificar alguns conflitos étnicos, políticos e religiosos ao qual ambas as nações sofrem e possuem a mesma dificuldade para resolver, conhecer o folclore e manifestações artísticas. “A África está em nós, em nossa cultura, em nossa vida, independentemente de nossa origem pessoal”, defende Mônica Lima e Sousa, coordenadora do Laboratório de Estudos Africanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Leáfrica/UFRJ). Defende Sousa (2015), no artigo publicado na Revista do Programa de Educação sobre o *Negro na Sociedade Brasileira*, a costa oeste africana e o litoral brasileiro já estiveram conectados. Há 200 milhões de anos, os dois territórios começaram a se separar e assumiram as atuais posições, afastados milhares de quilômetros pelo Oceano Atlântico. O mar que os separa é também o responsável pela ligação entre eles nos tempos modernos: 4,4 milhões de africanos o cruzaram contra a vontade entre os séculos 16 e 19 em direção ao Brasil no qual foram escravizados. Essas pessoas tiveram um papel importante na construção do nosso país. Por isso, as tradições, a cultura e a trajetória dos descendentes dos africanos escravizados compõem um objeto de estudo importante para todas as crianças e jovens, negros ou não.

O tráfico negreiro e a escravidão determinaram o presente do nosso país. A população vinda do continente africano criou aqui raízes, família, cultura, história. Hoje, 53% dos brasileiros se declaram pretos ou pardos, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013. Esse grupo é severamente desfavorecido. Dados tabulados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) comprovam: eles são a maioria dos analfabetos, com a maior taxa de distorção idade-série, e o trabalho infantil é mais comum entre eles do que entre brancos.

Reconhecer que existem desigualdades étnico-raciais e combatê-las é lutar contra o racismo. A lei 10.639, em vigor desde 2003, determina que isso também aconteça dentro das escolas, que passaram a ter de incluir o tema em seus currículos. “É assumindo os valores criativos e positivos dessas culturas que a escola pode contribuir para a superação do racismo e da discriminação que ainda organizam fortemente a desigualdade brasileira”, defende André Lázaro, que esteve à frente da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC) entre 2004 e 2011. Entre as ações estabelecidas devem estar a Educação para o combate ao racismo, a reflexão sobre o papel do negro na história do Brasil e a valorização da história, cultura africana e afro-brasileira e o conhecimento científico construído por pesquisadores e pensadores negros.

Diante disso, apresentamos uma sequência didática que se desenvolve em 06 aulas com duração de 50 minutos cada. A intenção inicial é coletar informações sobre os dois países utilizando aplicativos de pesquisas como Google e YouTube, disponíveis na internet. As vantagens estão em permitir que todos os alunos utilizem as Tics como ferramenta de ajuda; assim posteriormente com um registro organizado e estruturado de todas as buscas de informações atualizadas possam contribuir facilitando assim o desenvolvimento da aula proposta.

2. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

2.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS

O plano de aula será desenvolvido no âmbito do componente curricular de Geografia no 9º ano do Ensino Fundamental II.

2.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.

A disciplina de Geografia atende a realidade dos alunos. Temos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que traz como sugestão uma forma de definição das disciplinas e distribuição dos conteúdos entre os componentes curriculares propostos. Neste trabalho, ele se inclui na proposta, até pelo motivo da descendência de muitos alunos ser de escravos. Portanto, este tema em geografia está incluso no contexto. A intenção inicial é que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; utilizar o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; conhecer características fundamentais do Brasil e da África nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência, valorização e pluralidade do patrimônio sociocultural entre povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. Comparando o modo de vida do negro em nosso país, na época da escravidão, nos quilombos e nos dias de hoje, o Brasil teve uma postura ativa e permissiva diante da discriminação que atinge a população afrodescendente brasileira. Na geografia aborda-se o processo de colonização e descolonização do continente africano, Apartheid, paisagens naturais, sendo assim ambos são imensos continentes, com grande diversidade étnica, cultural e política, onde a maioria da população vive em situação de pobreza, realidade vivenciada por ambos. A realização deste trabalho se baseia na comparação total de ambos os países.

2.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.

Os objetivos específicos do plano didático são:

1. Promover a aprendizagem da disciplina Geografia com o uso das TICs como recursos, através da utilização de computadores ou smartphones com acesso à internet. Desta maneira, o conteúdo a ser estudado estaria de acordo com os dias atuais e não somente com o livro impresso há quatro anos, levando o aluno a perceber a atualização. Exercitar e praticar a autonomia dos alunos no uso das TICs para produção de pesquisas e trabalhos, a fim de dinamizar e inovar o processo de aprendizado. Os alunos, através do método sala de aula invertida, leem e realizam as atividades contidas no livro didático, e depois com a explicação da professora se integram totalmente com o conteúdo. A partir desta interação eles conseguem se conscientizar do que irão pesquisar e buscar assuntos novos em suas pesquisas;
2. Acompanhar e orientar uma pesquisa mais detalhada e ao mesmo tempo com foco total ao tema abordado levando os alunos a reconhecer as habilidades relacionadas, ou seja, de um conjunto de conhecimentos, capacidades e competências relativos ao acesso, uso esclarecido, pesquisa e análise das TICs. Reconhecer o que serve ou não para o seu crescimento e colaboração mediante a pesquisa realizada e as capacidades de expressão e de comunicação através das mesmas.

2.4 PÚBLICO-ALVO.

Trinta e dois alunos do 9º Ano do ensino Fundamental do turno da manhã, na faixa etária de treze a quinze anos, sendo vinte meninas e doze meninos, sem registro de repetência ou reingresso.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

A Escola Municipal Padre Armando Cesário situada no município de Santana dos Montes em Minas Gerais, é uma escola ampla, arejada e muito bem estruturada didaticamente. Não possui muitos recursos tecnológicos. No ano de 2018 foi adquirido um notebook, datashow com tela e uma televisão Smart de 42"; acesso à internet é livre para os

professores e servidores administrativos, ao passo que para os alunos deve ser programado e supervisionado pelos docentes.

2.6 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.

O material a ser utilizado será notebook, datashow com tela e uma televisão Smart de 42', smartphones com acesso liberado à internet.

2.7 TEMPO PREVISTO.

Número de aulas: 06

Horas: 50 minutos cada

Dias: 03 (por serem horários duplos)

2.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

Após a explicação básica contida no livro didático sobre o continente africano e suas ligações naturais com o Brasil, onde inclui especificações geográficas, cultural, política, econômica, social, diversidades e compatibilidades culturais, foi realizado um sorteio para a composição de cada grupo, que se formou da seguinte forma: 4 grupos com 8 alunos cada, misturando meninas e meninos. A seguir, realizaram a escolha das opções sugeridas que foram cultura, religiões, curiosidades e pontos turísticos que iriam pesquisar detalhadamente, com imagens ou vídeos sobre o que não consta no livro didático sobre esses temas e no geral, principalmente a relação social e comercial entre África e Brasil. Para esta ação os alunos utilizaram seus smartphones, pelo conforto e praticidade já que todos os alunos possuem o aparelho.

Na primeira aula foi feito uso da televisão Smart para uma apresentação realizada pela professora, com a finalidade de demonstrar imagens e vídeo sobre os fatores principais dos dois países, o que serviu de orientação de como pesquisar e dar andamento ao trabalho desenvolvido. Este recurso utilizou uma aula visual, onde o vídeo “Dicas para pesquisar no Google”, com duração de 04:07(quatro minutos e sete segundos), prático e numa linguagem bem simples, exemplificou como se realizar uma pesquisa mais precisa utilizando a internet e o aplicativo Google.

Figura 1- Como Pesquisar



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P4ljuSkb30o>

Na segunda aula, cada grupo já com a escolha do tema, partiu para a prática de pesquisar, demonstrar, comparar, debater entre eles o que será utilizado para complementar o trabalho.

O uso dos smartphones e a internet motivou o conhecimento e a vontade dos alunos em saber mais. A utilização da internet como fonte de pesquisa demonstrou o quão rico um trabalho pode se tornar.

Na terceira e quarta aula, através de sites de busca e pesquisa, cada grupo mostrou imagens e comentários interessantes para acrescentar em seus trabalhos. Dentre eles estão:

Grupo 1: Pontos turísticos

Figura 2- Anfitriões da Copa do Mundo



Fonte: <https://blog.rhinoafrica.com/pt/2017/10/16/semelhancas-entre-brasil-e-africa-do-sul/>

Figura 3- Rio de Janeiro Cope Town



Fonte: <https://blog.rhinoafrica.com/pt/2017/10/16/semelhancas-entre-brasil-e-africa-do-sul/>

Figura 4- São Paulo e Johansesburgo



Fonte: <https://blog.rhinoafrica.com/pt/2017/10/16/semelhancas-entre-brasil-e-africa-do-sul/>

O grupo 1 pesquisou e comparou a alegria em receber os países visitantes na Copa do Mundo, além das cores representadas em uniformes e na decoração da cidade serem bem parecidas. Além disto, comparou duas capitais brasileiras a duas capitais africanas.

Grupo 2: Culinária

Figura 5- Acarajé



Fonte: <https://www.saboravida.com.br/gastronomia/2018/02/04/a-influencia-africana-em-nossa-cultura/>

Figura 6- Cozido de Carne com Legumes



Fonte: <https://www.terramundi.com.br/blog/o-que-comer-na-africa-do-sul-em-11-pratos/>

Figura 7- Churrasco



Fonte: <https://www.terramundi.com.br/blog/o-que-comer-na-africa-do-sul-em-11-pratos/>

Figura 8 - Cuscuz



Fonte: <https://www.saboravida.com.br/gastronomia/2018/02/04/a-influencia-africana-em-nossa-cultura/>

O grupo 2 pesquisou e comparou a culinária entre os dois países os pratos típicos apresentados são muito utilizados até os dias atuais, o acarajé se tornou típico da Bahia, o cuscuz no Brasil é conhecido como cuscuz paulista, o churrasco é uma paixão nacional e o cozido de carne com legumes é típico de Minas Gerais e Goiás.

Grupo 3: Cultura e Tradições

Figura 9- Culto aos Orixás



Fonte: <https://umbandaead.blog.br/2017/01/02/o-que-significa-ser-filho-de-um-orixa/>

Figura 10 - As Baianas de Salvador



Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1315335-5598,00-GRUPO+PROTESTA+EM+BRASILIA+CONTRA+PRECONCEITO+A+RELIGIOES+AFRICANAS.html>

Figura 11 - Relação entre o Catolicismo e a Umbanda



Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/549028-religoes-de-matriz-africana-e-cristianismo-um-dialogo-possivel-entrevista-especial-com-a-volney-j-berkenbrock>

Figura 12 - As Baianas do Congo



Fonte: <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/ubuntu-filosofia-africana-que-nutre-o-conceito-de-humanidade-em-sua-essencia>

Figura 13 - Capoeira Brasil Colônia



Fonte: <https://www.raizesespirituais.com.br/capoeira-o-encontro-do-brasil-e-africa/>

Figura 14 - Capoeira Brasil Atual



Fonte: <http://africaemdiscussao.blogspot.com/2011/03/capoeira-historia-brasilangola.html>

O grupo 3 pesquisou a cultura, tradições e religiosidade entre os dois países, assim como em Salvador e no Congo quem participa da cerimônia de limpeza e purificação são as mulheres, na religião Católica se cultua Nossa Senhora dos Navegantes e na Umbanda Iemanjá ambas protegem os pescadores, marinheiros e as mães. A capoeira continua a mesma em ambos os países. No Brasil começou a ser praticada nas senzalas e hoje é patrimônio cultural.

Grupo 4: Curiosidades entre o Brasil e África

Figura 15 - Floresta Amazônica



A Floresta Amazônica é a floresta tropical que forma a maior parte da Amazônia. É uma das três grandes florestas tropicais do mundo

A *hileia amazônica* (como a definiu Alexander von Humboldt) possui a aparência, vista de cima, de uma camada contínua de copas, situadas a aproximadamente 50 metros do solo.

Fonte: <https://pt.slideshare.net/piupiu13/amazonia-apresentar-final>

Figura 16 - Floresta do Congo

- Abrangendo grande parte da África Central.
- Possui 1.800.000 quilômetros quadrados.
- A floresta é cortada pela Linha do Equador, o que lhe confere características de clima tropical, sendo mais úmida na porção costeira do Atlântico e mais seca nas porções continentais
- Esse tipo climático da região é favorável a uma grande biodiversidade.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/GabrielLuis2/afeito-25428351>

Figura 17 - Desmatamento no Congo



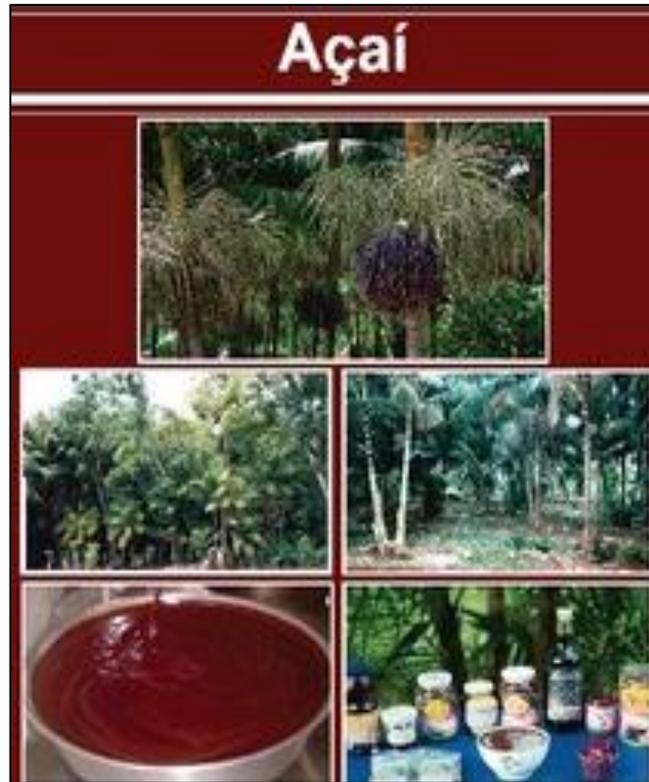
Fonte: <https://pt.mongabay.com/2014/06/cerca-de-90-da-extracao-de-madeira-na-republica-democratica-do-congo-rdc-e-ilegal/>

Figura 18 - Desmatamento na Amazônia



Fonte: <http://florestasilenciosa.ambiental.media/a-madeira/>

Figura 19 - Açaí Produto Brasileiro



Fonte: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/408196/1/SISTEMAPROD4ONLINE.pdf>

Figura 20 - Dendê Produto Africano



Fonte:<https://www.tendadeumbandaluzecaridade.com.br/2017/07/aze>

O grupo 4 pesquisou curiosidades entre ambos os países e ficaram admirados com a semelhança em ter as duas florestas e o desmatamento com a venda de madeiras ilegais. Descobriram também que o Açaí só existe no Brasil assim como o Dendê só existe na África.

Todos os recursos escolhidos durante as aulas presenciais ficaram disponíveis pelo fato de todos os alunos possuírem smartphones e a internet liberada para o uso dos alunos, deste modo auxiliou a execução das tarefas e chegaram à finalização das pesquisas.

Conforme suas realizações e pesquisas ficavam acertadas e finalizadas, na quinta aula foi passado para a professora e com o seu auxílio utilizando o notebook e o programa PowerPoint produziu o slide com todas informações para a apresentação final. Os alunos juntamente com a professora conferiram as imagens e informações escolhidas e, passo a passo, cada grupo deixou sua contribuição na confecção do slide.

Durante toda a realização deste plano de aula, os alunos se comprometeram integralmente. Surgiram imagens, comparações e indagações muito interessantes. Já citadas acima.

Na sexta aula foi apresentado o slide finalizado com duração de 00:40 (quarenta minutos), deste modo todos os alunos, mesmo os que realizaram a pesquisa com temas diferentes, conseguiram em um todo aperfeiçoar sua aprendizagem sobre o tema trabalhado. Após a apresentação do slide, alunos e professora realizaram uma rodada de perguntas e respostas e muitas informações foram surpreendentes sobre o assunto.

2.9 PRODUTO.

O produto desenvolvido foi um slide complementar sobre a disciplina baseado nas pesquisas e no olhar de cada grupo. O slide foi realizado em uma sequência onde todos conseguiram, sanar suas dúvidas, curiosidades, entender e visualizar a complementação. Foi utilizado notebook e Datashow para melhor visualização.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A disciplina de Geografia propõe um trabalho pedagógico que visa a ampliação das capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens dos espaços geográficos. Os livros didáticos entregues aos alunos são confeccionados em um ano e utilizado em três anos consecutivos, de tal forma que o mesmo livro é utilizado a cada ano por um aluno diferente. Somente o aluno do último ano poderá ficar com ele, desta forma o aluno que não fica com o livro ou tem que copiar no caderno as partes principais, ao longo do tempo esquecerá o que aprendeu. Hoje temos a internet que nos auxilia a buscar e sanar dúvidas momentâneas, mas, o que aprendemos ao longo da vida letiva e que muitas vezes servirá somente como conhecimento, ficará esquecido. O que aprendi neste curso de pós-graduação me fez repensar o meu método de ensino. A maneira tradicional em partes se tornou obsoleta. Percebi que ao utilizar o método de aprendizagem sala de aula invertida no qual os alunos leem a matéria e depois realizam as atividades do livro, colaborou muito mais no seu aprendizado, por que quando explico o conteúdo eles estão totalmente integrados e sabem do que estou falando, assim minhas aulas se tornaram mais fáceis e interessantes, passei a ter diálogos na sala em vez de monólogos.

Quando trabalhei o tema Continente Africano no próprio livro didático, vários alunos demonstraram interesse em conhecer mais. Baseado neste motivo resolvi desenvolver este plano de aula, afim de sanar suas dúvidas e curiosidades. Foi neste momento que consegui integrar o uso das tecnologias com o conteúdo da disciplina. Partindo deste fato e com o aprendizado e dificuldades que obtive no decorrer desta pós-graduação consegui me perceber integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identifiquei elementos e consegui interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do ambiente em que leciono; desenvolvi o conhecimento e sentimento de confiança em minhas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. Neste plano de aula utilizei diferentes linguagens verbais e visuais como meio para produzir, expressar e comunicar ideias. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos fez com que a realidade, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise selecionando procedimentos, formulasse uma adequação, mostrando tendências atuais e a importância na formação do cidadão que se torna um ser pensante indagador e questionador,

capaz de descobrir seus próprios conceitos. A experiência de um plano de aula diferente está sendo baseado na forma de enriquecer o método de ensino. No final da sexta aula a intenção de conseguir o interesse e total participação dos alunos foi concretizada com êxito e conseguir que os desempenhos dos próprios alunos sejam reconhecidos por eles mesmos ao ponto de gostarem de uma aula diversificada foi sublime para me avaliar também como profissional. Na finalização um aluno sugeriu que rezássemos o Pai Nosso em português e em yorubá (ioruba), homenageando assim os dois países. Foi um momento único e que ficará marcado para sempre.

Utilizar o livro didático é imprescindível como forma de orientação e material disponível em mãos, mas acrescentar o uso das Tics e realizar aulas diferenciadas completou o que realmente faz o papel do professor importante, que é o aprendizado completo.

O meu aprendizado e o legado que pretendo deixar através deste trabalho é que se interessem pela inovação utilizem o que já conhecem como forma e caminho para buscar o novo, se arrisquem, tentem fazer a diferença tanto desejada e se tornem parceiros e até cúmplices do aprendizado de seus alunos. Portanto, podemos fazer a nossa parte e acrescentar o que somos a este mundo em que vivemos inovem e auxiliem seus alunos a inovar.

4. REFERÊNCIAS

BERKENBROCK. Volney J. **A experiência dos**

Orixás<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/549028-religoes-de-matriz-africana-e-cristianismo-um-dialogo-possivel-entrevista-especial-com-a-volney-j-berkenbrock> . Disponível em 15/11/2015 Acesso: 03/10/2018 às 07:10

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> acesso: 11/03/2019 às 14:44

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf> acesso: 11/03/2019 às 16:19

BRASIL: unidos pela história e pela cultura. <https://www.geledes.org.br/africa-e-brasil-unidos-pela-historia-e-pela-cultura-2/> acesso: 13/03/2019 às 21:05

BRASÍLIA: MEC. 2005. 35p. Revista Nova Escola – **Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial** – Vários autores – São Paulo – edição de novembro de 2004 e 2005.

BRASIL. **Capoeira o encontro com o**. <https://www.raizesespirituais.com.br/capoeira-o-encontro-do-brasil-e-africa/> Disponível em 31/08/2015. Acesso: 03/10/2018 às 08:10

DIAS. Antonio Luzia. **História da capoeira e sua**

origem.<http://africaemdiscussao.blogspot.com/2011/03/capoeira-historia-brasilangola.html> Disponível em 19/03/2011. Acesso em 03/10/2018 às 08:35

FRAGA. Ronaldo. **Pratos típicos da África**. <https://www.terramundi.com.br/blog/o-que-comer-na-africa-do-sul-em-11-pratos/> Acesso: 17/10/2018 às 08:40

GUEDES. Aline Soares. **A influência Africana em nossa**

cultura<https://www.saboravida.com.br/gastronomia/2018/02/04/a-influencia-africana-em-nossa-cultura/> Disponível em 04/02/2018 Acesso: 03/10/2018 às 07:10

HANCE. Jeremy. **Cerca de 90% da extração de madeira na República Democrática do Congo (RDC) é ilegal**. <https://pt.mongabay.com/2014/06/cerca-de-90-da-extracao-de-madeira-na-republica-democratica-do-congo-rdc-e-ilegal> Disponível em 25/04/2014 Acesso: 17/10/2018 às 08:30

JR. Marcello Casal. **Grupo protesta em Brasília contra preconceito a religiões africanas**.

[http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1315335-5598,00-](http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1315335-5598,00-GRUPO+PROTESTA+EM+BRASILIA+CONTRA+PRECONCEITO+A+RELIGIOES+AFRICANAS.html)

[GRUPO+PROTESTA+EM+BRASILIA+CONTRA+PRECONCEITO+A+RELIGIOES+AFRICANAS.html](http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1315335-5598,00-GRUPO+PROTESTA+EM+BRASILIA+CONTRA+PRECONCEITO+A+RELIGIOES+AFRICANAS.html) Disponível em 23/09/2009. Acesso: 17/10/2018 às 09:15

KISE MATHEUS. **Dicas para pesquisar no Google.** www.comofaz.com.br/https://www.youtube.com/watch?v=P4ljuSkb30o disponível em 13/10/2016 acesso: 11/03/2019 às 19:49

LUZ. Natália da. **Ubuntu: a filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência.** <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/ubuntu-filosofia-africana-que-nutre-o-conceito-de-humanidade-em-sua-essencia> acesso: 03/10/2018 às 08:05

LUIS. Gabriel. **Afeito de Geografia.** <https://pt.slideshare.net/GabrielLuis2/afeito-25428351> Disponível em 20/08/2013 Acesso em 03/10/2018 às 08:05

MARANGONI, Nathalia. **Semelhanças entre Brasil e África do Sul** <https://blog.rhinoafrica.com/pt/2017/10/16/semelhancas-entre-brasil-e-africa-do-sul/> Disponível em 16/10/2017 Acesso: 17/10/2018 às 08:40

MELO. Ednay. **Azeite de Dendê.** <https://www.tendadeumbandaluzecaridade.com.br/2017/07/aze> Disponível em 03/07/2017 Acesso: 17/10/2018 às 08:20

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** 2. Ed. (Brasília): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Acesso: 13/03/2019 às 19:20

NOGUEIRA. Oscar Lameira. **Sistemas de produção 4 – Açaí.** <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/408196/1/SISTEMAPROD40NLINE.pdf> Disponível em julho/2005 Acesso: 03/10/2018 às 07:20

SANTOS. Pedro. **Amazônia.** <https://pt.slideshare.net/piupiu13/amazonia-apresentar-final>. Disponível em 01/04/2011. Acesso: 03/10/2018 às 07:10

SOUSA M.L. Artigo **História da África, publicado na Revista do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira**, da Universidade Federal Fluminense (UFF) África e

TINOCO Juliana. **Floresta silenciosa.** <http://florestasilenciosa.ambiental.media/a-madeira/> Acesso: 03/10/2018 às 07:30

